

○ CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOPRA ACCIDENS POLITICO

*Hanc scire aere modum nostri novere libelli
Percors et onis, d'cere de vitiis.
Baron' iv. 10 Epist. 31.*

Quisque in ista loita as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Continuação do Art. antecedente —
Figas aos Philosophantes &c.*

Finalmente chegou o momento, em que o Rei convidou o Parlamento a votar em consideração as reclamações dos Catholicos Romanos. O bill-Papista passou. Qual foi a sua consequência? Nós perguntamos a todo o homem rasoável, se des de 1829 cada anno não tem visto augmentar-se o poder politico dos Catholicos Romanos? E se 9 annos tem produzido semelhantes resultados, o que não farão os 9 annos, que vão seguir-se? A imprensa quasi toda, pelo menos em Londres, está entre as mãos dos Catholicos Romanos. Uma nova escola sime-Papista acaba de se elevar em nossa Igreja: ella fere no coração o sistema Theologico - Protestante, e se recomenda pelas virtudes, e talentos de seus Professores. Tudo ajuda o Papismo. Os dissidentes, outrora os seus mais temíveis inimigos são agora ou neutros, ou auxiliares. A opinião publica já não he Protestante, e nós já não somos, como eramos, maes-

mo sob Cromwel, a salvagadura reconhecida d. Europa Protestante. Tudo mudou: o nosso poder, e a nossa prosperidade estão em decadencia, e o futuro he tão sombrio, outrora em presença de semelhante situação, a Nação inteira se teria sublevado, como hum só homem. Nem mesmo sob o ultimo dos Stuarts o paiz foi ameaçado de males tão terríveis. Nós pois, terminando este Art., não podemos deixar de repetir o que dissemos no principio, que todos os Protestantes unão os seus esforços para combater vigorosamente o Papismo, e que he preciso, que estes esforços sejam imediatos; por que o inimigo comum está á porta.

(G. de France do Ecco de Lisboa de 5 de Dezembro de 1838.)

Mais Figas.

No Jornal Amigo da Religião lê-se o seguinte — Em Lyon, pequena Ci-

dade do Departamento de Mayenne (em França) existe hum Convento de Freires, ao qual se dirigio o Bispo de Mans em 2 de Agosto e 27 de Outubro para presidir á cerimonia da Profissão, ou recebimento do véo. Na primeira reueo o Prelado os votos de 228 irmandas, das quaes 74 abandonáro o munho para sempre, e na segunda professarão 156, sendo 71 para sempre. O Pontífice, sendo informado desta occurrencia, concedeo ao convento hum seu numero d'Indulgencias. (Times.)

Há 36 annos, que em França não tinha havido hum Concilio. Muitos pontos importantes de Theologia, de Disciplina Ecclesiastica, e de administração diocesana furão ali discutidos, e tractados pelos Bispos, especialmente todas as questões concernentes á educação, e instrução Religiosa da mocidade; por que he na educação, e instrução religiosa da mocidade, que consiste a vida, e o futuro não só da nossa Fé, mas da Sociedade inteira. So d'aquele modo se pode conseguir a suavidade, e a correção dos costumes; pois he no coração da mocidade, que he necessário ir procurar, a fim de o combater, e destruir na sua origem, esse sentimento d'altivez selvagem, que desenvolvido, ainda por pouco que seja, se torna depois o foco d'esses odios, e vinganças terríveis, que tantas vezes tem feito correr rios de sangue. Igualmente resolvêrão os Bispos n'este Concilio pedir ao Summo Pontífice a autorização de acrescentar no Prefacio da Missa da Festa da Conceição de Maria o título de Immaculada. Tudo marcha em progresso na estrada da recteza; só a Religião Catholica triunfa! E não triunfará em vão.

O Padre Jorge Spencer, irmão de Lord Althorp, foi convertido á Religião Catholica no anno de 1830. Fervoroso Missionario elle projecta actualmente a conversão da Inglaterra Protestante! Unido com M. Phillips, seu amigo, e ambos Protestantes conversos tem viajado por diferentes partes, e ultimamente esteve em Paris com o intuito de estabelecer huma Associação, que não tenha outro fim mais, do que a conversão da sua Pátria. — Este projeto está muito adiantado, e a ordir parte dos Bispos Catholicos se achão empinhados em o levar á vante. Jorge Spencer escrevia há pouco tempo, „ Rosto a Deos, me faça pela sua graça o humilde instrumento da conversão do meu paiz, acantecendo este, que talvez não esteja muito distante, e que forma o mais ardente desejo do meu coração. „ (Do Eco de Lisboa do 1.º de Dezembro de 1838.)

Hum Concilio Provincial em França.

A Gazeta do Melo dia de Outubro do anno prox., dando noticia de hum Concilio Provincial celebrado na Cidade Aix, em Provença, presidido pelo Bispo Metropolitano, diz o seguinte —

Philosophantes de curiosidade, e inquietos d'orelha, de que istá indo o nosso Brasil, vede a tendencia Religiosa, vede os progressos espantosos, que vai fazendo o Catholicismo por toda a Europa, pelo mundo inteiro. Os Povos si almejando e engrandecendo, que só no preceio da Santa Igreja Catholica Apostolica Romana encontrão a verdade, o succeso da consciencia, e a salvação eterna; e de dia em dia se vai realizando a promessa do Divino Mestre, quando disse da sua Igreja — *Porta inferi non prevalebit adversus eam.* Serão estupidos os Franceses, os Ingleses, os Americanos.

canos do Norte, e só espíritos transeun-
tentes, e desabusados homens poucos de
búrguicos, que por cá temos?

Bem haja esse Concilio de Aix, que
ora se disvella na educação da Mocida-
de; por que certamente he este o pen-
to cardinal de todo o melharamento das
gerações futuras. A presente está es-
tragada, e corrompida pelas detesta-
veis maximas do Ath-ismo, e Materialis-
mo do seculo passado, maximas, que
tem alagado de sangue, de crimes, e
de horrores a superfície da terra. Rele-
va pois, que se dê á Mocidade humana e-
ducação Religiosa, seu o que baldadas
são as melhores Instituições, as mais
sabias leis. Já na culta, e polidíssima
França existem os incomparáveis Jesuítas
trabalhando com o seu costumado
zelo nessa ardua, e tão importante ta-
refa. Depois de tão canórosa perse-
guição, depois de tantas calunias en-
gendradas pelo Philo-sophismo, chegou
finalmente o dia de fazer justica a essa
Ordem respeitável, clínico apuro do
espírito Religioso, inexplicável balu-
arte da Religião Cathólica Romana.

Em todos estes tempos, em todos os
paizes sempre se reconheceu, que a edu-
cação da Mocidade devia ser confiada
aos Ministros da Religião. Os Philoso-
phantes, e Sophistes do Seculo passado
combaterão esta ideia por todos os meios
imaginaveis, até que e dança este dos
Jesuitas, ficarão senhores do terreno,
e a mísica Mocidade passou a ser dou-
trinada pelas boas maximas de Voltaire,
de Diderot, de Rousseau, de Du-
puy, de Helvécio, do Barão d'Holbach,
&c. &c. O fructo, que tem produ-
zido tais preceptores são os que se hão
visto, e de que o mundo inteiro tem
feito desgradação e losti nessa provanca.

Os iluminadores do seculo passado,
tendo conseguido o seu intento da ex-
tingção dos Jesuitas, tomarão a si o no-
vo plano da educação da Mocidade, que
todo consistia no desprezo das ideias
Religiosas, e na revolta contra todo o

pedir legitimo. Elles embalavão a mes-
ma Mocidade com largas, e apparen-
tes promessas de lhe abrir todos os the-
soures da humana sabedoria, não ha-
vendo materia, que se subtrahisse ao
seu entendimento. Em consequencia
de tal desenho devião os moços, e den-
tro de pouco tempo surgir raciocinan-
do sobre todas as Artes, e Seicnias, e
o mesmo passo mostrando-se destros
na esgrima, na dança, na equitação,
na luta, n'arte de nadar, e em outras
ocupações do mesmo gênero.

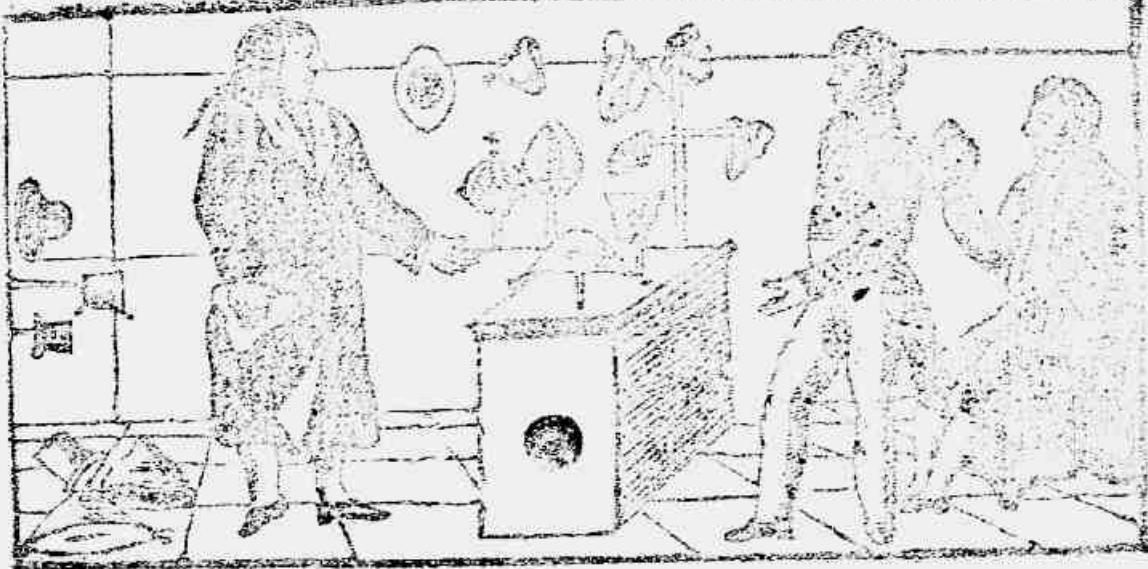
O bom, antes direi, o justo Luiz 16
deplorava com amargas lagrimas este
violentó transtorno da educação da Mo-
cidade com o triunfo, que obtiverão os
Philosophantes da queda dos Jesuitas, e
de tais males acusava dolorosamente ao
Ministro Choiseul. Do mesmo se quei-
xa o virtuoso Soulavie, quando mui
judiciosamente atribue á educação en-
troduzida pelos Philosophantes do Se-
culo passado a ruina dos Thrones, dos
Altares, e dos bons costumes.,, O Du-
que de Choiseul, diz elle (nas suas *Me-
morias do Reinado de Luiz 11, Disc.
preliminar*) a senhora de Pompadour,
e os Parlamentares abatêrão de todo a
sociedade dos Jesuitas, que forá fun-
dada com a mira de consolidar a mo-
derna Monarchia para infundir no co-
ração da Mocidade os principios que
lhes d'vio servir de fundamento. A
geração, que ora se vai e cando, foi
privada em 1762 do Magisterio dos Je-
suitas, o qual tinha por sua a reveren-
cia ao Rei, e o amor a tudo quanto he
honesto, e sancto, e a tudo isto des-
gracadamente se contrapoz o ensino das
novidades filosóficas. A auctoridade
dos escriptos de Voltaire, e de Rousseau
destruiu a efficacia das doutrinas dos
Jesuitas sobre as gerações precedentes;
e des de logo a educação não teve mais
no seu todo nem ordem, nem laço al-
gum. De huma parte a incredulidade,
de outra o menos preço de todas as re-
gras d'antiga civil sabedoria tomára o

lugar da reverencia aos principios religio-
-os, e moraes,,

Entre tanto naõ há cousa, em que mais se falle, do que na educação. Os tratados desta materia só por si encherão a Biblioteca do Vaticano. Livros, livrinhos, e livrões de educação andam por ahi a granel. Colegios de educação a cada canto: mas a pezar de todo e se aparato, de toda essa abastança de meios, que he da boa educação da nossa Mocidade *Ex fructibus eorum cognoscis eos.* Naõ há outra regra nos objectos moraes. Olhe-se para os nossos jovens (fallando em generalidade) e observe-se o que elles são. A primeira cousa, que nelles se nota he o espirito de arrogancia, e insubordinação, que os leva a não respeitar a ninguem, nem a cousa alguma. Antigamente hum rapazinho fazia garbo de saber de cõr a Cartilha do Padre Mestre Ignacio, ou o Cathecismo de Montpellier. Hoje! Que menino quer saber disso? Hoje ainda o joven mal sabe soletrar, e já se vai instruindo no Cíador, na Carta (apocrifa) de Talleyrandao Papa, no Cavalleiro de Faublas, que he hum grande moralista, e a sua lição favorita he a das proficias Novellas, cujo numero só se pode comparar ás areias do mar. D'ahi bem se vê o ar d'orgulho, e d'importancia, que se daõ esses jovens, o desabrimento, e soberancia, com que tractão aos anciaõs, e a seus proprios pais. Quando virdes pois hum figurinho de enorme, e frisada gadelha a huma banda como huma montanha separada do vale pela estrada bem carreteira da liberdade, chapeo orelhudo posto á bolina, hum retorcido bigode, com barbas de Mouro, fumando continuamente em um grande archote de Flavina, manejando os braços por modo de quem toca rabeca, zombando de tudo, só indo à Igreja para namorar, trazendo

em si huma botica de cheiros, passeando, e zaudando a *solis ortu usque ad occasum*, e á noite peça obligada dos botiquins, onde está *pro Rostris* a voluntac maiores postas de Política, do que Pitt no Parlamento Inglez; ah! tendes hum joven acabado, e de educação. Traduz muito por alto, e por camente o Francez: da liagoa materna apenas sabe o que basta para o gasto quotidiano. Latim! Isso já se não usa: não o sabe nem o quer saber. Entre tanto que sabichão! Já leo o Bom Senso do Cura de Meslier, o Systema da Natureza, e outros livrinhos do mesmo boni jaez; deste interessante estudo tem concluido, que naõ há Deos, que isso de Religião he huma impostura, que a sua alma não se differençia da d'hum sanguim, ou d'hum jumento, e consequintemente he atíeo, e materialista, tudo por convicção. Felizes os que se vão ercando assim no seculo das luzes!

As nossas Meninas do bom tom tambem se vão educando illosificamente. Seus pais cuidão muito em lhes aperfeiçar os dotes, e prendas corporaes. Querem, que a sua Mariquinhas, a sua Tete, a sua Felismina, a sua Philadelphina, &c. &c. sejam garbosas, que dansem, cantem, e toquem, o que de certo lhes não reprovo, huma vez que tudo se contenha nos limites da decencia: mas a respeito do espirito nada, ou quasi nada. O seu estudo, quando chegão a ler, he o das Novellas, todo o seu disvello está posto nas Modas, ellas se julgão humas deidades; por que assim lho dízem as pessoas de casa, ainda mais lho confirmão os amantes, e a final de contas imbuida a Menina nessas vaidades, já supondo-se huma Clarisse, huma Joanninha, &c. &c., vem a ficar hum ditongo de tolla, e de presumida.



O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare in dā nostrī novērē libelli
Percere se vītis, dēcērē dē vītis.
Manuāl I. v. 10 Epist. 3).*

Guardare nessa folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Continuação do Art. antecedente —
Figas aos Philosophantes &c.*

Finalmente chegou o momento, em que o Rei convidou o Parlamento a tomar em consideração as reclamações dos Catholicos Romanos. O bill-Papista passou. Qual foi a sua consequência? Nós perguntamos a todo o homem rasoavel, se des de 1829 cada anno não tem visto augmentar-se o poder politico dos Catholicos Romanos? E se 9 annos tem produzido semelhantes resultados, o que não farão os 9 annos, que vão seguir-se? A imprensa quasi toda, pelo menos em Londres, está entre as mãos dos Catholicos Romanos. Huma nova escola sime-Papista acaba de se elevar em nossa Igreja: ella fere no coração o sistema Theologico — Protestante, e se recomenda pelas virtudes, e talentos de sens Professores. Tudo ajuda o Papismo. Os dissidentes, outr'ora os seus mais temíveis inimigos são agora os neutros, ou auxiliares. A opinião publica já não he Protestante, e nós já não somos, como eramos, mes-

mo sob Comwel, e salvagadura reconhecida d. Europa Protestante. Tudo mudou: o nosso poder, e a nossa prosperidade estão em decadencia, e o futuro he tão sombrio, outr'ora em presença de semelhante situação, a Nação inteira se teria sublevado, como hum só homem. Nem mesmo sob o ultimo dos Stuarts o paiz foi ameaçado de males tão terríveis. Nós pois, terminando este Art., não podemos deixar de repetir o que dissemos no principio, que todos os Protestantes unão os seus esforços para combater vigorosamente o Papismo, e que he preciso, que estes esforços sejam imediatos; por que o inimigo comum está á porta.

(*G. de France do Ecco de Lisboa de 5 de Dezembro de 1838.*)

Mais Figas.

No Jornal *Amigo da Religião* lê-se o seguinte — Em Evron, pequena Ci-

dade do Departamento de Mayenne (em França) existe hum Convento de Freis, ao qual se dirige o Bispo de Béira, em 9 de Agosto e 27 de Outubro para presidir á cerimónia da Pessôa, ou reavivamento da Fé. Na primeira celebração Prelata os votos de 228 franceses, das quais 7 já abdicaram do mundo para viver, e na segunda profissão fizeram, sendo isto para sempre. O Pontífice, sendo informado desta ocorrência, encarregou ao Convento huir sem numero à sua Igreja. (Times.)

O Padre Jorge Spencer, irmão de Lord Althorp, foi convertido á religião Cathólica no anno de 1838. Fervoroso Missionário elle projecta actualmente a conversão da Inglaterra Protestante! Unido com M. Phillips, seu amigo, ambos Protestantes conversos tem viajado por diferentes partes, e ultimamente esteve em Pariz com o intuito de estabelecer huma *Associação*, que não tenha outro fim mais, do que a conversão da sua Pátria. — Este projecto está muito adiantado, e a maior parte dos Bispos Cathólicos se achão emprenhados em o levar á vante. Jorge Spencer escreviu há pouco tempo, a R. D. D. D. D., me fazi pela sua graça o humilde instrumento da conversão do meu paiz, acontecimento este, que talvez não esteja muito distante, e que forma o mais ardente desejo do meu coração.,,

(Do *Eco de Lisboa* do 1.º de Dezembro de 1838.

Hum Concilio Provincial em França.

A Gazeta do Meio dia de Outubro do anno prex., dando noticia de hum Concilio Provincial celebrado na Cidade de Aix, em Provença, presidido pelo Bispo Metropolitano, diz o seguinte —

Há 36 annos, que em França não tinha havido hum Concilio. Muitos pontos importantes de Theologia, de Disciplina Ecclesiastica, e de administração diocesana foram ali discentidos, e tractados pelos Bispos, especialmente todas as questões concernentes á educação, e instrução Religiosa da mocidade; por que he na educação, e instrução religiosa da mocidade, que consiste a vida, e o futuro não só da nossa Fé, mas da Sociedade inteira. Só d'aquele modo se pode conseguir a suavidade, e a correção dos costumes; pois he no coração da mocidade, que he necessário ir procurar, a fim de o combater, e destruir na sua origem, esse sentimento d'altivez selvagem, que desenvolvido, ainda por pouco que seja, se torna depois o foco d'essos odios, e vinganças terríveis, que tantas vezes tem feito correr rios de sangue. Igualmente resolvêram os Bispos n'este Concilio pedir ao Summo Pontífice a autorização de acrescentar no Prefácio da Missa da Festa da Conceição de Maria o título de Imaculada. Tudo marcha em progresso na estrada da morte; só a Religião Cathólica triunfa! E não triunfará em vão.

Philosophantes de curiosidade, e impiosinhos d'orelha, de que está isado o nosso Brasil, vede a tendencia Religiosa, vede os progressos espantosos, que vai fazendo o Catholocismo por toda a Europa, pelo mundo inteiro. Os Povos se alimento vão, e de enganamento, que só no credo da Santa Igreja Cathólica Apostólica Romana encontrão a verdade, o sucego da consciencia, e a salvação eterna; e de dia em dia se vai realizando a promessa do Divino Mestre, quando disse da sua Igreja — *Porte inferi non prevalebunt adversus eam.* Serão estúpidos os Franceses, os Ingleses, os Americanos,

canos do Norte, e só espíritos transeun-
dentes, e desabusados homens poucos de
buginicos, que por cá temos?

Bem haja esse Concilio de Aix, que
ora se disvelha na educação da Mocida-
de; por que certamente he este o pon-
to cardinal de todo o melhoramento das
gerações futuras. A presente está es-
tragada, e corrompida pelas detesta-
veis maximas do Atheismo, e Materialis-
mo do seculo passado, maximas, que
tem alagado de sangue, de crimes, e
de horrores a superficie da terra. Rele-
va pois, que se dê á Mocidade humana e-
ducação Religiosa, sem o que baltadas
são as melhores Instituições, as mais
sabias leis. Já na culta, e polidíssima
França existem os incomparaveis Jesu-
itas trabalhando com o seu costumado
zelo nessa ardua, e tão importante fa-
refa. Depois de tão rancorosa perse-
guição, depois de tantas calunias en-
gendradas pelo Philosophismo, chegou
finalmente o dia de fazer justiça a essa
Ordem respeitável, ultimo aparo do
espírito Religioso, inexplicável halu-
ante da Religião Católica Romana.

Em todos os tempos, em todos os
países se viu se reconheceu, que a edu-
cação da Mocidade devia ser confiada
aos Ministros da Religião. Os Philoso-
phantes, e Sófistas do Seculo passado
combatêrão esta ideia por todos os mei-
os imaginaveis, até que dando cabo dos
Jesuitas, ficarão senhores do terreno,
e a misera Mocidade passou a ser dou-
trinada pelas boas maximas de Volhai-
re, de Diderot, de Rousseau, de Du-
puy, de Helvécio, do Barão d'Holbach,
&c. &c. Os fructos, que tem produ-
zido taes preceptores são os que se hão
visto, e de que o mundo inteiro tem
feito desgraçada e lastimosa provença.

Os iluminadores do seculo passado,
tendo conseguido o seu intento da ex-
tincão dos Jesuitas, tomarão a si o no-
vo plano da educação da Mocidade, que
todo consistia no desprezo das ideias
Religiosas, e na revolta contra todo o

poder legitimo. Elles embalavão a mes-
ma Mocidade com largas, e apparen-
tes promessas de lhe abrir todos os the-
soures da humana sabedoria, não ha-
vendo materia, que se subtrahisse ao
sen entendimento. Em consequencia
de tal desenho devião os moços, e den-
tro de pouco tempo surgir raciocinan-
do sobre todas as Artes, e Sciencias,
e ao mesmo passo mostrando-se destros
na esgrima, na dança, na equitação,
na luta, arte de nadar, e em outras
ocupações do mesmo genero.

O bem, antes direi, o justo Luiz 16
deplorava com amargas lagrimas este
violento transtorno da educação da Mo-
cidade com o triunfo, que obtiverão os
Philosophantes da queda dos Jesuitas, e
de taes males acusava dolorosamente ao
Ministro Choiseul. Do mesmo se quei-
xa o virtuoso Senlavy, quando mui
judiciosamente atribue á educação en-
trouzida pelos Philosophantes do Se-
culo passado a ruina dos Thronos, dos
Altares, e dos bons costumes. O Du-
que de Choiseul, diz elle (nas suas *Me-
morias do Reinado de Luiz 11, Disc:
preliminar*) a senhora de Pompadour,
e os Parlamentares sabatão de todo a
sociedade dos Jesuitas, que fora fun-
dada com a mira de consiliar a mo-
derna Monarchia para infundir no co-
ração da Mocidade os principios que
lhes devião servir de fundamento. A
geração, que ora se vai e cando, foi
privada em 1762 do Magisterio dos Je-
suitas, o qual tinha por fim a reveren-
cia ao Rei, e o amor a tudo quanto he-
bom, e santo, e a tudo isto des-
gracadamente se contrapoz o ensino das
noveidas filosóficas. A auctoridade
dos escriptos de Voltaire, e de Rousseau
destruiu a efficacia das doutrinas dos
Jesuitas sobre as gerações precedentes;
e des de logo a educação não teve mais
no seu todo nem ordem, nem laço al-
gun. De huaja parte a incredulidade,
de outra o menos prece de todas as re-
gras d'antiga civil sabedoria tomára o

Jugar da reverencia aos principios religiosos, e moraes.,,

Entre tanto não há causa, em que mais se falle, do que na educação. Os tratados desta materia só por si encherão a Bibliotheca do Vaticano. Livros, livrinhos, e livrões de educação andam por ali a granel. Colegios de educação a cada canto: mas a pezar de todo esse aparato, de toda essa abestança de meios, que he da boa educação da nossa Macidade *Ex fructibus eorum cognocetis eos.* Não há outra regia nos objectos moraes. Glorie-se para os nossos jovens (falando em generalidade) e observe-se o que elles são. A primeira causa, que nelles se nota he o espirito de arrogancia, e insubordinação, que os leva a não respeitar a ninguem, nem a causa alguma. Antigamente hum rapazinho fazia garbo de saber de cór a Cartilha do Padre Mestre Ignacio, ou o Cathecismo de Montpellier. Hoje! Que menino quer saber disso? Hoje ainda o joven mal sabe soletrar, e já se vai instruindo no Cíclador, na Carta (apocrifa) de Talleyrand ao Papa, no Cavalleiro de Faublas, que he hum grande moralista, e a sua lição favorita he a das proficias Novellas, cujo numero só se pode comparar ás areias do mar. D'ahi bem se vê o ar d'orgulho, e d'importancia, que se daõ esses jovens, o desabrimento, e soberanceria, com que tractão aos anciãos, e a seus proprios pais. Quando virdes pois hum figurinho de enorme, e frisada gadelha a huma banda como huma montanha separada do vale pela e trada bem carreirada da liberdade, chapeo orelhudo posto á bolina, hum retorcido bigode, com barbas de Mouro, fumando continuamente em um grande archote de Flavanna, manejando os braços por modo de quem toca rabeca, zombando de tudo, só indo à Igreja para namorar, trazendo

em si huma botica de cheiros, passeando, e gandaiando a *solis ortu usque ad occasum*, e á noite peça obligada dos botequins, onde está *pro Rostris* a vomitar maiores postas de Politica, do que Pitt no Parlamento Inglez; ahí tendes hum jovem acabado, e de educação. Traduz muito por alto, e porcamente o Francez: da lingoa materna apenas sabe o que basta para o gasto quotidiano. Latim! Is-o já se não usa: não o sabe nem o quer saber. Entre tanto que sabichão! já leo o Bem Senso do Cura de Meslier, o Sistema da Natureza, e outras viranhas do mesmo bom jecz; deste interessante estudo tem concluido, que não há Deos, que isso de Religão he huma impostura, que a salma não se diferença da d'hum sanguim, ou d'hum jumento, e consequentemente he athéo, e materialista, tudo por convicção. Felizes os que se vão creando assim no seculo das luzes!

As nossas Meninas do bom tom também se vão educando filosoficamente. Seus pais cuidão muito em lhes aperfeiçar os dotes, e prendas corporaes. Querem, que a sua Marquinhas, a sua Tete, a sua Felismina, a sua Philadelpha, &c. &c. sejam garbosas, que dansem, cantem, e toquem, o que de certo lhes não reprovo, huma vez que tudo se contenha nos limites da decencia: mas a respeito do espirito nada, ou quasi nada. O seu estudo, quando chegão a ler, he o das Novellas, todo o seu disvello está posto nas Modas, ellas se julgão humas deidades; por que assim lh'o dizem as pessoas de casa, ainda mais lh'o confirmão os amantes, e a final de contas imbuída a Menina nessas vaidades, já supondo-se huma Cláisse, huma Joanninha, &c. &c., vem a ficar hum ditongo de tolla, e de presumida.